



PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS EM LUTA POR GARANTIA DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE SAÚDE NA PUC-SP

APROPUC deve acionar a Justiça reivindicando adiamento do início presencial em 03/3

A APROPUC, após reuniões abertas com professores, deve ingressar na Justiça com ações que visam garantir a integridade física da comunidade, adiando o início das aulas presenciais para 21/3, permitindo uma "quarentena" após as festividades do carnaval. Essa medida segue o exemplo de outras instituições de ensino superior, como o Mackenzie, a ESPM, a Anhembi e a USP, que iniciarão suas atividades presenciais por volta de duas semanas após o Carnaval. A APROPUC está estabelecendo contato com o Sinpro para juntos tomarem as medidas cabíveis. Também estão sendo contatados parlamentares para divulgar a situação da universidade.

A medida também leva em conta que a PUC-SP ainda não se adequou suficientemente para garantir um retorno seguro às

atividades presenciais. Pelo contrário, a universidade procura se isentar de protocolos mínimos estipulados pela OMS para a segurança sanitária da comunidade. Em comunicado dirigido à comunidade, a Reitoria afirmou que as salas não terão distanciamento entre as carteiras, não haverá distribuição de álcool em gel nem de máscaras e o fornecimento de água não deverá funcionar.

Nas reuniões abertas realizadas pelos docentes, foram relatados casos de professores com comorbidades que procuraram a consultoria médica do Sírío Libanês e tiveram negado qualquer pedido de tratamento especial para a sua docência. Professores que porventura tiverem familiares com Covid também não serão dispensados e as salas da plataforma Teams só poderão ser

usadas como repositório de material de aula, exceto para TCC.

O que mais revoltou tanto os docentes como os funcionários foi a falta de transparência dos gestores, que não respondem aos pedidos de reunião das associações de docentes e de funcionários administrativos tomando medidas de forma unilateral e com divulgação lenta e limitada.

FUNCIONÁRIOS

Os funcionários administrativos em sua assembleia de 18/2 decidiram pela elaboração de um ofício que foi entregue à Reitoria Fundação São Paulo, com cópias ao Sesmt, Cipa e Diplad. Nesse documento os administrativos reivindicam:

✓ Manutenção, até 21/03/2022, do rodízio ou escala que contemple tão somente as atividades essenciais, estendendo esta con-

dição a todos os funcionários da PUC-SP/FUNDASP. Esta medida visa ter um tempo maior para que o mapeamento/adequação dos espaços possa ser realizado e flexibilização do horário de entrada/saída, de comum acordo com a Chefia, dentro do horário de funcionamento dos campi;

✓ Fornecimento pela empregadora de máscara PFF2 e/ou KN95 para todos (inclusive funcionários terceirizados);

✓ Imediato mapeamento de todos os setores pelo SESMT/CIPA com emissão de relatório apontando as necessidades de adequação de acordo com as especificidades, com cópia também para a AFAPUC.

Até o fechamento desta edição a AFAPUC não tinha recebido nenhum retorno quanto ao ofício encaminhado